

AS DIFICULDADES NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA GEOGRAFIA NA UNIDADE ESCOLAR GODOFREDO FREIRE (PI)

Adryanne da Silva Ferreira

Graduada em Geografia –
Universidade Estadual do Piauí
adryanne_silva@hotmail.com

Silvana Araújo Maciel

Especialista em Docência no
Ensino Superior – Universidade
Estadual do Piauí.
Profa. do quadro provisório da
Universidade Estadual do Piauí
Profa. da Prefeitura Municipal de
Piripiri/PI
silmaciel@outlook.com

Resumo

Estudar Geografia é um fator importante na vida social dos alunos. Ajuda-os a entender a necessidade de conhecer o nosso espaço geográfico e a compreender melhor o mundo. Mas, às vezes, a maneira que está sendo ensinada nas escolas, faz com que o aluno perca o interesse e crie dificuldades na aprendizagem. O objetivo desse trabalho foi analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos no ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia na Unidade Escolar Godofredo Freire em Teresina, Piauí. Na busca de respostas, foi utilizada a pesquisa do tipo qualitativa e quantitativa, a revisão bibliográfica, em autores como: Callai (2003); Cavalcanti (2002) e Castrogiovanni (2007), a qual possibilitou uma melhor compreensão sobre o tema, foi desenvolvida também a pesquisa de campo com as técnicas de observação direta, aplicação de questionários, direcionados aos alunos, e entrevistas com os professores de Geografia. Com os resultados da pesquisa poderemos perceber que os principais responsáveis pela existência das dificuldades no ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia são os professores e os alunos, que na maioria das vezes, não querem enfrenta-las, prejudicando assim, a carga de conhecimento que o ensino da Geografia tem a oferecer.

Palavras-chave: Dificuldades, Ensino-aprendizagem, Educação.

The difficulties in the teaching of geography discipline in the school unit Godofredo Freire (PI)

Abstract

Studying Geography is an important factor in the social life of students. Help them understand the need to know our geographical space and better understand the world. But sometimes, the way it is being taught in schools, makes the students lose interest and create learning difficulties. The aim of this study was to analyze the main difficulties faced by teachers and students in the teaching of geography discipline in school unit Godofredo Freire in Teresina, Piauí. In search of answers, research the qualitative and quantitative type was used, the literature review, in authors such as: Callai (2003); Cavalcanti (2002) and Castrogiovanni (2007), which allowed a better understanding of the subject, was also developed field research with the techniques of direct observation, questionnaires, targeted to students, and interviews with the Geography teacher. With the search results we can see that the main responsible for the existence of difficulties in the teaching of geography discipline are the teachers and the students, who for the most part, do not want to face them, thus undermining the bill of lading the teaching of Geography has to offer.

Keywords: Difficulties, Teaching and Learning, Education.

Las dificultades en la enseñanza de la disciplina de la geografía en la unidad escolar Godofredo Freire (PI)

Resumen

El estudio de geografía es un factor importante en la vida social de los estudiantes. Ayudan a entender la necesidad de conocer nuestro espacio geográfico y comprender mejor el mundo. Pero a veces, la forma en que se enseña en las escuelas, hace que los estudiantes pierdan el interés y crean dificultades en el aprendizaje. El objetivo de este estudio fue analizar las principales dificultades que enfrentan los profesores y estudiantes en la enseñanza de la geografía en la disciplina unidad escolar Godofredo Freire en Teresina, Piauí. En busca de respuestas, la investigación se utilizó el tipo cualitativo y cuantitativo, la revisión de la literatura, de autores como: Callai (2003); Cavalcanti (2002) y Castrogiovanni (2007), lo que permitió una mejor comprensión del tema, también se ha desarrollado la investigación de campo con las técnicas de observación directa, cuestionarios, dirigidos a estudiantes, y entrevistas con el maestro y Geografía. Con los resultados de la búsqueda se puede observar que el principal responsable de la existencia de dificultades en la enseñanza de la disciplina de la geografía son los maestros y los estudiantes, que en su mayor parte, no quieren enfrentarse a ellos, socavando así el conocimiento de embarque la enseñanza de la Geografía tiene que ofrecer.

Palabras clave: Dificultades, La Enseñanza y el Aprendizaje, Educación.

Introdução

As dificuldades são barreiras que enfrentamos em nosso dia-a-dia, são desafios que nos deparamos visando mostrar que o caminho a ser seguido é um pouco mais complexo do que imaginamos, cabendo a nós mesmos a escolha de tentar ou não suprir todas elas. Nesse contexto, podemos dizer que uma das maiores dificuldades está em encontrar caminhos para despertar o interesse coletivo dos professores de geografia e dos alunos em sala de aula, mas que para isso aconteça, é preciso ainda enfrentar muitos outros fatores que estão associados a esse processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

O interesse pelo tema surgiu a partir do momento em que se buscou entender as dificuldades vivenciadas pelos professores de Geografia e dos alunos nos dias atuais, os principais motivos para a existência dessas dificuldades na sala de aula, os fatores que auxiliam ao processo de aprendizagem dos alunos e as suas consequências. Esse trabalho tem como finalidade mostrar que a interação do professor com os alunos é fundamental para um bom desempenho escolar e de extrema importância para o desenvolvimento destes dentro e fora da escola.

O estudo tem como objetivo geral analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos no ensino-aprendizagem da disciplina Geografia da seguinte escola. E como objetivos específicos: Verificar as estratégias metodológicas adotadas pelos professores de Geografia na escola em questão; Detectar as principais dificuldades dos professores e alunos no desenvolvimento da disciplina de Geografia; Propor estratégias visando melhorar o ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia nessa escola.

Para a realização do trabalho foram feitas pesquisas bibliográficas em autores que deram um desenvolvimento importante sobre as teorias que discute as questões já expostas, às quais deram suporte para alcançar bons resultados. Houve também pesquisa documental com documentos diversos.

Foram feitas levantamentos em campo, visitas a escola, aplicação de questionários com os alunos e entrevistas com os professores e diretor da escola, onde forneceram informações reais do universo pesquisado. Para os alunos, foram aplicados 80 questionários com perguntas fechadas, caracterizadas por questões que apresentam categorias ou alternativas de respostas fixas. Para os professores entrevistas com perguntas abertas e fechadas, dando lhes a oportunidade de se expressar mais a respeito do tema abordado. Esses instrumentos foram aplicados nos dias 26 e 27 de maio de 2014.

Evolução da Ciência Geográfica e o Ensino de Geografia

Alguns autores definem a Geografia como o estudo da superfície terrestre. No Positivismo, por exemplo, na primeira de suas manifestações introduzia que “A Geografia é uma ciência empírica, pautada na observação”. Em primeiro lugar, coloca-se algo que é comum a todas as ciências – o referir-se ao real – como um elemento de especificidade da Geografia. E mais, numa visão empobrecedora da realidade, reduz-se esta a mero empirismo. Em sua segunda manifestação diz que a Geografia é uma ciência de contato entre o domínio da natureza e o da humanidade, ou seja, que o homem vai aparecer como um elemento a mais da paisagem (MORAES, 1984).

Nessa corrente, apesar de valorizar o papel do homem como sujeito histórico, não analisava a produção do espaço geográfico, estudava a relação do homem-natureza sem priorizar as relações sociais. Por exemplo, estudava-se a população, mas não a sociedade; os estabelecimentos humanos, mas não o processo de produção. (GEBRAN, 2003 p.82).

No decorrer dos tempos o ensino de Geografia foi se aprimorando, sendo de bastante importância para muitos países, em especial a Alemanha, onde houve a sua eclosão no início do século XIX, sendo assim sistematizada. Na época surgiram muitos estudiosos, entre eles Humboldt e Karl Ritter que tentavam entender o ensino geográfico a partir da observação do espaço vivido e também através influência do homem com a natureza (MORAES, 1984).

É importante lembrar que nesse contexto, o estudo da ciência geográfica, foi ideologicamente influenciado pelos interesses da burguesia, isto é, na maior parte das vezes esse ensino estava voltado para a expansão do capitalismo e na formação de cidadãos necessários as exigências do momento, o de amor à pátria.

Apesar de muitas colocações sobre a Geografia na Alemanha, foi na França, exatamente na Terceira República francesa que o ensino de Geografia se desenvolveu. E se desenvolveu com o apoio deliberado do Estado Francês (MORAES, 1984).

A partir de sua inserção na escola, ela passa a ter uma função: mostrar através de descrições, mapas com contornos do país e da observação direta do meio circundante o próprio Estado-Nação, valorizando-o e criando laços de respeito e dedicação à imagem da pátria, para que, se fosse preciso, se lutasse/guerreasse por ela. Assim, a Geografia oficializou-se nas escolas com o objetivo de formar o futuro patriota (VLASH, 2004).

Foi através dos movimentos de renovação do pensamento geográfico, a partir da década de 70 do século XX, que surgiu a Geografia Crítica. Sua principal função é fazer uma avaliação crítica sobre os principais questionamentos da Geografia Tradicional, que manteve suas análises presas ao mundo das aparências, e todas as outras decorrências da fundamentação positivista (MORAES, 1984).

Nessa nova geografia o centro de preocupações passa a serem as relações entre a sociedade, o trabalho e a natureza na produção do espaço geográfico. Ou seja, os geógrafos procuravam estudar a sociedade por meio das relações de trabalho e da apropriação humana da natureza para produzir e distribuir os bens necessários às condições materiais que a garantem (MORAES, 1984).

Essa nova perspectiva considera também que não basta explicar o mundo, é preciso transformá-lo. Assim a Geografia ganhou conteúdos políticos que são significativos na formação do cidadão. Para o ensino, essa perspectiva trouxe uma nova forma de se interpretar as categorias de espaço geográfico, território e paisagem (PCN, 1997).

Além disso, a prática da maioria dos professores e de muitos livros didáticos conservou a linha tradicional, descritiva e descontextualizada herdada da Geografia Tradicional. Criou-se uma contradição do discurso do professor e o conteúdo dos livros em sala de aula. Essa Geografia, que se convencionou chamar de crítica, ficou muito marcada por um discurso retórico (PCN's, 1997).

Nesse sentido, fica claro que o ensino de Geografia percorreu uma longa trajetória, que vai desde o início através da Geografia Tradicional, corrente do pensamento geográfico que fundamentou os seus conhecimentos através das observações, deixando a desejar as explicações e influencias seguida sobre os estudos realizados, até o surgimento de uma Nova Geografia

(Geografia Crítica) que priorizou o estudo dos temas sociais visando explicar o processo de produção e reprodução do espaço geográfico pela sociedade e intensificando ainda mais o seu ensino nas escolas.

Trajетória histórica do Ensino de Geografia no Brasil

No Brasil Colônia, durante os séculos XVI, XVII e XVIII, a educação foi ministrada pelos jesuítas e era claramente diferenciada entre indígenas e filhos dos colonos. Para os primeiros, valorizou-se a formação religiosa cristã, e, para os administradores/exploradores da Colônia, uma formação humanista, com uma camuflada introdução do "amor à pátria" através da leitura poética e romântica da paisagem na escola elementar. Na época, o Ensino da Geografia acontecia diluído em textos literários.

Nas primeiras décadas do século XIX, com a expansão das relações capitalistas de produção, o ensino da Geografia, assim como das demais ciências, começa a vivenciar um intenso processo de desenvolvimento. Primeiro sob o Império e depois sob a República, a educação brasileira continuava sendo voltada para a classe dominante. Em decorrência dessa situação mais geral, a trajetória da geografia como ciência escolar no Brasil teve início apenas no século XX, onde em 1837, a mesma foi implantada como disciplina escolar obrigatória pela primeira vez no país, fato que aconteceu no Colégio Pedro II (Rio de Janeiro) (AZEVEDO, 1971 apud VLACH, 2004 p. 578)

A fundação do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, e a inclusão da Geografia como disciplina, foi parte importante de sua trajetória. Um dos principais motivos para instituir tal ciência era capacitação política de uma camada da elite brasileira que pretendia se inserir nos cargos políticos e nas demais atividades relacionadas (RIBEIRO, 200).

A partir da década de 1930, a Geografia chegou às instituições universitárias, com as faculdades de História e Geografia em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife e Salvador, onde era ministrado por professores franceses, o que deu início a uma Geografia sob a influência Lablachiana. (RIBEIRO, 2000).

Mais foi só a partir das Leis Orgânicas do ensino Primário e a Lei Orgânica do Ensino Normal, em 1946 que a geografia passou realmente a ser inserida oficialmente no currículo no país (GEBRAN, 2003). Sendo uma Geografia que ainda tinha fortes influências tradicionais do positivismo.

A partir desse fato teve início as primeiras propostas oriundas das ideias da Geografia crítica no Brasil. Desde então, houve vários debates sobre o ensino de geografia até a promulgação da Lei 5692/71. Esta lei tinha a intenção de alinhar, o sistema educacional conforme os moldes políticos da época, como afirma Marques (2008 p. 205).

Com a reforma da LDB em 1971, foi introduzida a matéria Estudos Sociais no currículo das escolas primárias visando à substituição de geografia e história. A implantação da disciplina Estudos Sociais [...] acarretou muitos problemas que podem ser detectados na escola de base ainda hoje.

A geografia, uma disciplina bastante útil e necessária para a nossa vida, foi entendida como uma ferramenta poderosa da educação do povo. Em outras palavras: a ideia de território dissimulou as noções concretas dos líderes (políticos, intelectuais etc.) que conduziam, “de

cima para baixo”, a construção da nação e do cidadão para consolidar o Estado brasileiro, dissimulando mesmo o fato de que o Estado construía a nação brasileira (VLASH, 2004).

As dificuldades no ensino-aprendizagem de Geografia na atualidade

Ensinar e aprender, tarefa diária de qualquer educador, aparentemente tão simples, porém tão complexa a efetivação desta missão, que é o papel central do educador. Ensinar nos remete a construção de conhecimento. Ser professor vai muito além de ser apenas um mero transmissor de conhecimento, hoje é considerado um orientador, um estimulador de todos os processos que levam os alunos a construir seus conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitem crescer como pessoa, como cidadãos e futuros trabalhadores desempenhando uma influência verdadeiramente construtiva. O que afirma Vygotsky (2003, p.75):

[...] o professor desempenha um papel ativo no processo de educação: modelar, cortar, dividir e entalhar os elementos do meio para que estes realizem o objetivo buscado.

Apesar de possuir esse papel importante na vida escolar do aluno, é possível evidenciar que muitos professores de Geografia ainda possuem certa dificuldade a respeito de seu ensino em sala de aula, principalmente na forma de transmitir o conteúdo para o aluno e essas dificuldades podem estar relacionadas à sua prática de ensino que ocorre em sua maioria pela falta de organização do professor, pois é importante para o mesmo planejar cada ação que irá desenvolver durante suas aulas, como explica Haidt (2006 S/P):

[...] planejamento de aula é a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo. [...] É a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem.

Sem esse planejamento as aulas se tornam cansativas tanto para os alunos como para os professores. Essas dificuldades com o ensino da disciplina de Geografia podem estar ligadas também com a formação dos professores, que pouco vivencia a sala de aula durante o curso, já que o currículo do curso de Licenciatura Plena em Geografia trabalha mais disciplinas voltadas para a pesquisa, conforme Pereira (1999) apud Cavalcanti (2002, p. 105):

Trata-se de uma licenciatura baseada em um curso de bacharelado, em que o ensino do conteúdo específico prevalece sobre o pedagógico e a formação prática assume, por sua vez, um papel secundário.

Tornando-se importante então, que o docente deva ter em sua formação, desde início e ao longo do curso, a construção de um ensino de Geografia voltado mais para a licenciatura em si, mas que também não deixe de lado a competência, teórico-prática, pois é de extrema importância que o graduando de Licenciatura Plena em Geografia conheça o seu objeto de estudo para trabalhar a Geografia em suas várias modalidades. Isso acaba por distanciar a Geografia da realidade que é o seu principal papel, ficando nas mãos de poucos o seu verdadeiro significado. A esse respeito, Castrogiovanni (2007, p. 42.) afirma que:

Pesquisar - Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia.

Florianópolis, v. 1, n. 1, maio 2017, ISSN 2359-1870.

© 2017. Universidade Federal de Santa Catarina. Todos os direitos reservados.

Nesta primeira década do século XXI, a geografia, mais do que nunca, coloca seres humanos no centro das preocupações, por isso pode ser considerada também como uma reflexão sobre a ação humana em todas as suas dimensões [...]. Na realidade, ela é um instrumento de poder para aqueles que detêm os seus conhecimentos.

Sendo assim, esse ensino dentro dos moldes tradicionais não consegue fazer com que o educando questione seu mundo, não consegue oferecer ao professor condições dignas de trabalho (CALLAI, 2003).

A motivação faz com que as pessoas criem objetivos e se esforcem para que eles se tornem realidade, sendo que com a aprendizagem também não é diferente. Segundo Morais (2007, p. 07) “a motivação tornou-se um problema de ponta em educação, pela simples constatação de que, em paridade de outras condições, sua ausência representa queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem”.

O professor precisa reencontrar o significado de seu trabalho, logo, entendemos que o professor somente terá uma postura crítica comprometida com a significação e a transformação do mundo quando esse tiver a consciência do seu trabalho, aliás, um dos poucos trabalhos que possibilitam a real transformação do mundo (MIRANDA, 2005). O professor deve mostrar-se também como fonte relativa do saber, ou seja, tentar buscar dos alunos uma maior participação nos conteúdos, levando os mesmos para o seu cotidiano.

A função do professor vai muito além do conhecimento de sua disciplina, pois assumimos um compromisso cada vez maior com os nossos educandos. Conhecer bem a nossa disciplina faz-se necessário, como também possibilitar situações de ensino-aprendizado que deixem marcas, preferencialmente positivas, nos nossos educandos e isso é compromisso de cada um. (PUNTEL, 2007 p. 89).

Sendo assim, o professor de Geografia tem que mostrar muitos mais que a leitura, pois essa disciplina não é só decorar nomes de rios e cidades e sim que está relacionada com tudo o que marca a sociedade em escala global, seja na cultura, na economia, na política, no meio ambiente, na sua vida como cidadão, de modo a manter os alunos atualizados sobre todos os acontecimentos que considera importante para o desenvolvimento do conhecimento nestes.

Resultados e Discussões

A Unidade Escolar Godofredo Freire foi fundada no dia 26 de março de 1966, onde recebeu o nome de um ex-prefeito da cidade de Teresina, Godofredo Freire, funciona nos turnos manhã, tarde e noite. A pesquisa se desenvolveu apenas no turno da manhã com as turmas de 6º, 8º e 9º do ensino fundamental e no turno da tarde com a turma do 1º ano do ensino médio, 4 (Quatro) turmas, aproximadamente 36% de um total de 11 (onze). Para a escolha das turmas foi realizado inicialmente uma observação para verificar aquelas com maior número de alunos, tendo em vista a busca por uma amostra de dados consistente no total geral das turmas pesquisada, já que a problemática em questão pode estar presente em qualquer nível ou modalidade de ensino.

A pesquisa foi realizada na Unidade Escolar Godofredo Freire, localizada na Av. Miguel Rosa, S/N, Centro Sul da cidade de Teresina-PI. A escola possui fácil acesso, em uma avenida bastante movimentada.

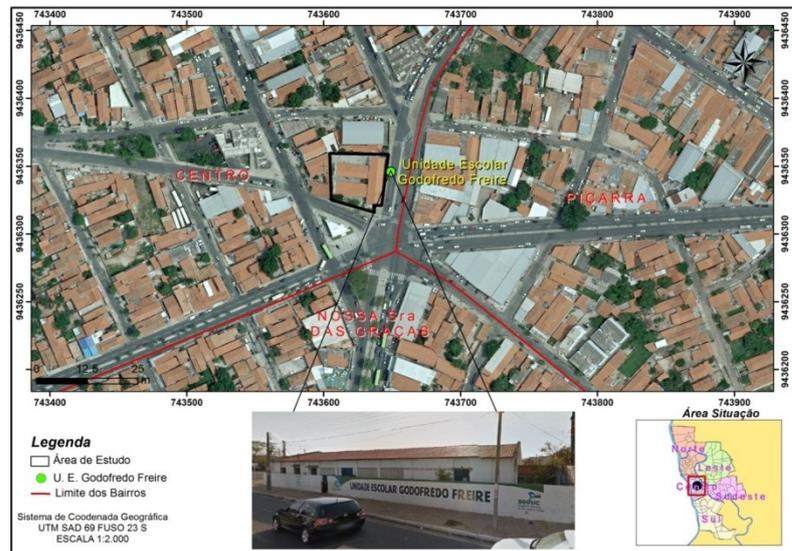


Figura 3 - Localização da Escola pesquisada

Fonte: Google Maps adaptado por Silva (2014).

Os dados apresentados nesta pesquisa foram produzidos no intuito de identificar as possíveis dificuldades no ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia na Unidade Escolar Godofredo Freire. Para o levantamento dos dados, foram entrevistados dois professores de Geografia, que serão tratados como PROFESSOR A e PROFESSOR B durante a discussão. Foram aplicados 80 questionários nas turmas do 6º, 8º e 9º do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio. Os questionários foram aplicados no turno da manhã e da tarde. As observações foram feitas em dias diferentes, mas também nos mesmos turnos.

Os professores

As primeiras perguntas da entrevista direcionadas aos professores abordaram sobre a formação acadêmica e o tempo de docência de cada um deles. O PROFESSOR A respondeu que além da graduação, possui especialização com tempo de docência entre 10 a 15 anos. Já o PROFESSOR B disse ter apenas a graduação e ministra aulas a mais de 20 anos. Contudo, devemos levar em consideração que nem o grau de formação e nem a quantidade de anos de docência garantem a qualidade da aula do professor e isso poderá ser constatado nas questões seguintes a serem discutidas.

Quando questionados sobre qual recurso didático mais utilizavam para auxiliar na busca de uma melhor aprendizagem dos alunos, ambos responderam ser o livro didático. Com a observação das aulas foi possível perceber que isso realmente é verdade, na maioria das aulas observadas, os professores utilizaram mais as ideias e atividades contidas no livro. Os únicos momentos em que não utilizaram essa estratégia foram quando o PROFESSOR A trouxe uma

atividade digitada para os alunos realizarem em grupo e o PROFESSOR B as revisões para as provas elaboradas pelo mesmo.

Sobre suas dificuldades enfrentadas atualmente com relação ao ensino de Geografia o PROFESSOR A destacou o desinteresse dos alunos e as tecnologias, onde ressaltou ainda (oralmente) que o primeiro item faz com que, às vezes, perca a vontade de enfrentar essas dificuldades. E sobre o segundo, abordou que sempre que pode, tenta levar o computador para a sala de aula. Já o PROFESSOR B marcou apenas o “desinteresse dos alunos” e não fez nenhum tipo de comentário.

O que pode ser constatado a essa questão é que esse desinteresse dos alunos citados pelos professores se dá principalmente pelo fato destes fornecerem aulas bastante repetitivas, devido o uso do livro didático na maioria das vezes como único recurso o ensino dos alunos.

Quando colocadas a expor a sua opinião a respeito das maiores dificuldades do ensino-aprendizagem de Geografia atualmente, o PROFESSOR A marcou que é devido ao sistema de ensino nos dias atuais e também citou a estrutura das escolas públicas. O PROFESSOR B marcou que essas dificuldades estão ligadas somente “aos alunos”.

De fato, o sistema de ensino é uma das causas dessas dificuldades da disciplina, pois as escolas públicas hoje, em sua grande maioria, não estão suprindo as necessidades da sociedade, com instituições de ensino em situações críticas, com salas de aulas sem estrutura e superlotadas, falta de propostas pedagógicas de qualidade, desvalorização que os profissionais da educação recebem pelo seu trabalho que causam o desestímulo para um bom ensino da disciplina.

Os alunos sofrem com esses fatores, já que sem o estímulo do professor para ensinar não irão ter um aprendizado adequado a sua formação. Mas também devemos levar em conta, que a indisciplina deste e a vontade de não querer aprender pode ser uma causa relevante nesse contexto.

Tanto o PROFESSOR A quanto o PROFESSOR B destacaram que se deve investir em tecnologias educacionais e incentivar a participação dos alunos na sala de aula quando questionados sobre o que deve ser feito para superar as dificuldades no ensino-aprendizagem de Geografia na atualidade.

Ambas as propostas são importantes, pois levar as tecnologias para a sala de aula é algo inovador e possibilita maior interação, a tecnologia é indispensável e pode ajudar a mudar a realidade da educação. Inclui-se como tecnologias educacionais, dentre outras, o computador e o Datashow que podem transmitir jogos, imagens, vídeos dentre outros recursos.

Com relação às estratégias de ensino, o PROFESSOR A marcou que as estratégias que mais gosta de usar em sala de aula são exposição oral do conteúdo, as dinâmicas em grupos e os exercícios. Já o PROFESSOR B colocou que a estratégia que mais utiliza é exposição oral do conteúdo e as dinâmicas em grupo. Com essas afirmações podemos constatar que os professores possuem estratégias de ensino muito parecidas e pouco relevantes para os alunos, onde acabam desinteressados. Seria importante nesse caso a utilização de outras estratégias que deixem as aulas mais atrativas.

Sobre as medidas tomadas para melhorar as aulas de Geografia o PROFESSOR A disse que trabalha com pesquisas (internet, livros, entre outros), relaciona o conteúdo com o cotidiano dos alunos, realiza trabalhos em grupo e em alguns casos, realiza aulas de campo. O PROFESSOR B colocou que apenas trabalha com pesquisas e realiza trabalhos em grupo. Conforme o PROFESSOR B, o mesmo não promove aula de campo justamente pela forma

como os alunos se comportam, pois, acredita se agem de um jeito nas aulas, irão agir do mesmo jeito no lugar que for e também devido o trabalho que se tem para promover as aulas.

Nas últimas questões foi perguntado se a gestão escolar se mostra interessada sobre as dificuldades que estes enfrentam em sala de aula e o que fazem para melhorar a relação professor e aluno, informaram que: “Todos que fazem parte da gestão escolar, mostram-se interessados em superar as dificuldades encontradas na escola e estão sempre presentes quantos aos problemas na sala de aula”. (PROFESSOR A)

“Procuram incentivar aos professores ao aperfeiçoamento com cursos, promovem debates e deixam os professores escolherem o livro que irão utilizar”. (PROFESSOR B). Percebe-se então que a gestão da escola, de certa forma, tenta ajudar os professores a enfrentarem suas dificuldades, o que é de extrema importância, pois com isso os professores podem se sentir mais incentivados, repensarem e tentar melhorar a maneira como ministram as suas aulas.

Os alunos

Na pesquisa com os alunos, inicialmente foi verificado a cerca da quantidade de alunos por gênero que frequentam as aulas de Geografia das referidas turmas, foi constatado como resultado, que o número pertencente ao sexo masculino (60% alunos) é maior que o feminino com 40%, conforme exposto no grafico 1 abaixo. Com esse percentual é possível constatar que nas séries de 6º, 8º, 9º ano do ensino fundamental e no 1º ano do ensino médio o índice de meninos matriculados para estas séries na escola é maior que o índice de meninas.

O grafico 1 a seguir foi desenvolvido para mostrar a idade de cada aluno das séries entrevistadas. Nele podemos perceber que nestas encontra-se muitos alunos com idades diferentes, entretanto uma delas se destaca (14 anos).

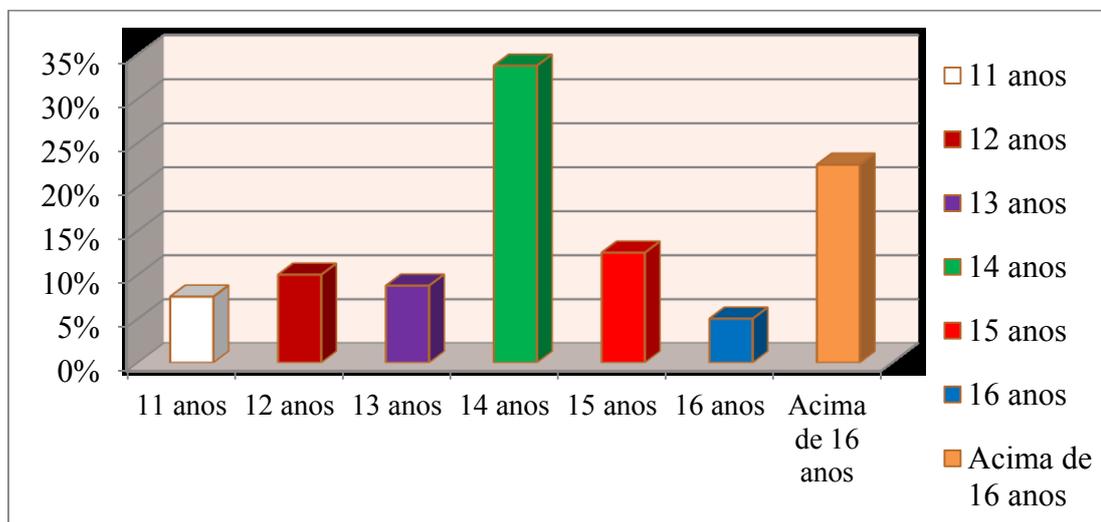


Gráfico 1 - Idade dos alunos pesquisados

Fonte: Ferreira (2014).

Com base nos dados do Gráfico 1, pode-se analisar que 7,50% dos alunos possuem 11 anos, 10% possuem 12 anos, 8,75% possuem 13 anos de idade, 33,75% possuem 14 anos, 12,50% possuem 15 anos, 5% possuem 16 anos e 22,50 alunos possuem mais de 16 anos de idade. O gráfico também mostra que poucos alunos possuem a idade correspondente a 16 anos, tendo apenas um total com cerca de 5% destes.

Durante a entrevista, foi possível observar que o número de alunos que havia em cada sala não era o mesmo. Uma das turmas que se destacou com relação à quantidade de alunos foi a turma do 9º ano do ensino fundamental, com aproximadamente 22 alunos em sala de aula. Nesta sala, muitos estavam com a idade correspondente à série, sendo essa a de 14 anos de idade. A fim de promover uma maior organização dos dados sobre as idades dos alunos já abordados no gráfico anterior, fez-se necessário identificar também a série a qual pertence, como destacado no Gráfico 2, abaixo.

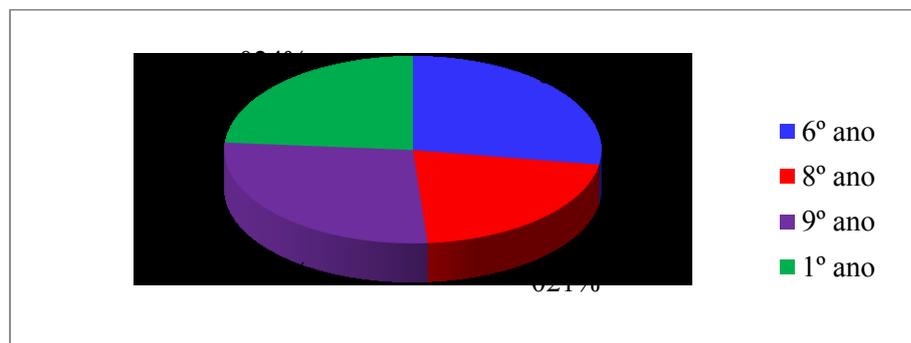


Gráfico 2 – Série dos alunos

Fonte: Ferreira (2014).

De acordo com o gráfico é possível observar claramente que essa distribuição dos alunos não é totalmente desigual, pois duas turmas, sendo (6º e 9º ano) do ensino fundamental possuem quantidades iguais de alunos matriculados com uma porcentagem de 27,50% cada. Supõe-se que, por o fato dessas turmas possuírem uma quantidade maior de alunos com relação às demais, o grau de dificuldade no ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia tende a ser mais elevado do que das outras turmas com menos alunos.

Na questão sobre o gosto pelas aulas de Geografia ministradas pelo professor, os alunos teriam que marcar a opção de “sim” ou “não” e justificar suas escolhas. Os alunos que optaram por “sim”, cerca de 70%, em sua maioria, (36 alunos) justificaram que “a professora explica bem todos os assuntos” e outros (20 alunos) disseram “gosto do jeito que ela ensina”. Os alunos que marcaram a opção “não”, cerca de 30%, deram em sua maioria (24 alunos) a seguinte justificativa: “Ela quase não conversa com a gente, é chato e não gosto”, outros alunos colocaram “não entendo nada das aulas”, uns também disseram “as aulas são difíceis” e o restante “não gosta da matéria”.

Fazendo uma comparação entre os dois percentuais, podemos concluir que as aulas de Geografia dada pelos professores, agrada a maioria dos alunos, mas a forma como está sendo ministrada a disciplina faz com que boa parte desses alunos também não goste, e com isso percebemos pelas suas respostas, que a principal dificuldade destes está ligada às próprias aulas dos professores. Como já foi visto, são poucos os estímulos e incentivos que os mesmos levam para sala de aula.

No intuito de melhor identificar as dificuldades dos alunos acerca da disciplina foi interrogado a estes “Quais dificuldades você possui ao estudar Geografia?”. A pergunta permitia aos alunos responderem mais de uma alternativa, sendo que quase todas menos a opção “outras” foram marcadas, como pode ser visto no gráfico 3.

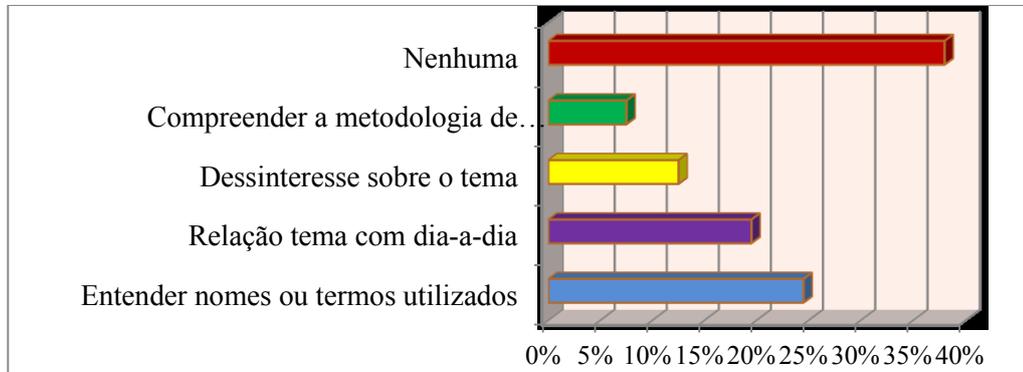


Gráfico 3 - Dificuldades ao estudar geografia

Fonte: Ferreira (2014).

Ao observarmos o gráfico, podemos constatar que muitos alunos marcaram a opção “nenhuma”, prevalecendo um total de 38%, que afirmam não possui nenhum tipo de dificuldade com a disciplina. Apesar do elevado percentual de alunos com nenhuma dificuldade, esses dados ainda são preocupantes, pois a maioria dos alunos informou ter uma ou mais dificuldade. Se fizermos uma análise mais profunda, poderemos verificar que se juntarmos todas as porcentagens dos alunos que disseram ter alguma dificuldade, essa chega a ser bem maior do que os que optaram por nenhuma.

Uma das dificuldades relacionadas que mais se destaca é entender nomes ou termos utilizados. A Geografia é uma disciplina que utiliza em sua escrita, termos que podem, às vezes, confundir o aluno se não explicado de forma adequada. Outra dificuldade vivida por eles é associar o tema com o seu dia-a-dia. É importante que o professor de Geografia não somente transmita conhecimento, mas que também leve em consideração as experiências dos alunos que são fundamentais para interligar o conteúdo com a realidade. Fazendo isso, o professor terá aulas mais produtivas, com maior participação e conseqüentemente, um maior aprendizado.

Buscando descobrir as estratégias de ensino que contribuem para amenizar essas dificuldades em sala de aula, foi direcionado aos alunos o questionamento sobre as estratégias de ensino utilizadas pelo professor que contribuem para uma melhor transmissão e compreensão do ensino de Geografia, a maioria apontaram pelo o uso de imagens, como podemos observar no gráfico 4 abaixo.

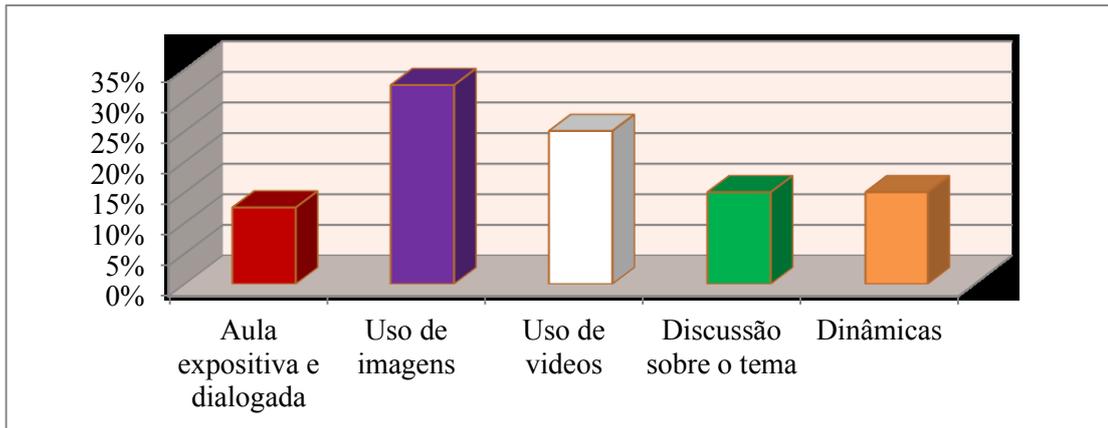


Gráfico 4 – Estratégias de ensino que amenizam dificuldades

Fonte: Ferreira (2014).

O gráfico mostra que 33% dos alunos compreenderiam melhor os conteúdos com o uso de imagens, 13% aula expositiva e dialogada, 20% uso de vídeos, 20% discussão sobre o tema e 15% dinâmicas. Como podemos perceber, muitos responderam que as imagens e os vídeos seriam estratégias importantes para a sua aprendizagem. Essas são duas opções bem interessantes quando o assunto se trata de aprendizagem, por que as imagens fornecem informações concretas sobre os conteúdos ministrados pelo professor em sala e os vídeos são as partes visuais dessas imagens, ou seja, uma indagação da parte que descreve a imagem. Utilizando esses recursos o professor poderá enriquecer a sua aula tornando-a menos cansativa e estressante para os alunos. A opção “outros”, não foi marcada, por isso não foi introduzida no gráfico.

Visando saber dos alunos a forma como avaliam os procedimentos adotados pelas suas professoras de Geografia, foi solicitado que os mesmos respondessem se esses procedimentos estavam adequados, parcialmente adequados ou pouco adequados para o seu aprendizado (ver gráfico 5).

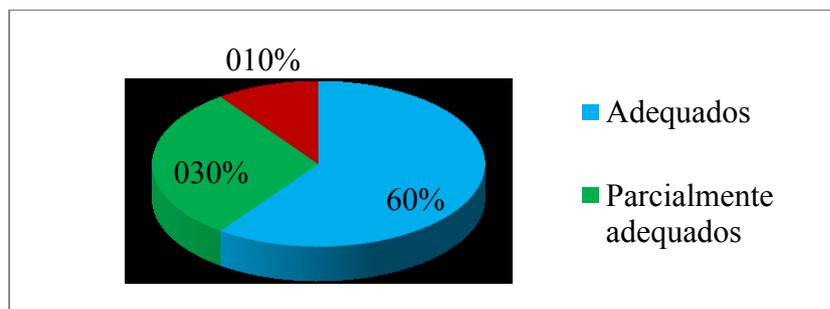


Gráfico 5 - Avaliação dos procedimentos de ensino

Fonte: Ferreira (2014).

De acordo com o gráfico, é possível perceber que cerca de 60% dos alunos consideram adequados os procedimentos usados pelo professor. O percentual é significativo, mas percebermos também que nem todos os alunos possuem a mesma opinião a respeito dessa questão. Consta-se então que essa forma de procedimento utilizado é também um fator relevante na causa dessas dificuldades e que os professores precisam estar mais atentos aos

métodos de ensino que estão levando para suas aulas, pois uma grande porcentagem dos alunos não se adequou a esses procedimentos. Uma solução seria os professores de Geografia adotarem como procedimentos as estratégias mais marcadas pelos alunos no gráfico 6, assim chamariam mais atenção destes, podendo até diminuir a falta de interesse dos mesmos em sala de aula.

Outros fatores que os professores precisam melhorar são nas dinâmicas de ensino que utilizam predominantemente. O gráfico 6, mostra algumas dinâmicas citadas pelos alunos mais utilizadas na sala de aula.

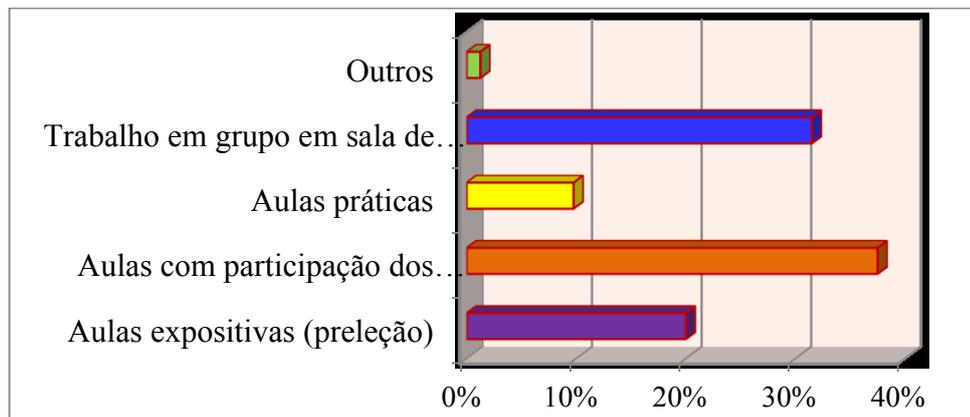


Gráfico 6 - Dinâmicas de ensino mais utilizadas

Fonte: Ferreira (2014).

Observando o gráfico é possível perceber que um total de 37,50% dos alunos relatou que as dinâmicas mais usadas pelos professores são as aulas com participação dos estudantes. Outra bastante citada foi o trabalho em grupo em sala de aula. Essas dinâmicas não fogem da realidade vivida por muitos outros professores nos dias atuais. Pois são mais fáceis de serem introduzidas nas aulas e devido a essa facilidade são as mais utilizadas.

Ao tratarmos de educação geográfica, queremos que os alunos saibam articular informação, analisa-las, relaciona-las para que, de fato, possam entender o tema que está sendo abordado. O professor, portanto, precisa analisar constantemente suas intenções e suas estratégias de ensino e recursos didáticos auxiliares para alcança-la, considerando sempre as mudanças na sociedade ao tempo que observa se está havendo aprendizagem ou não. A opção “outros”, não foi marcada, por isso não foi introduzida no gráfico.

Na tentativa de detectar os meios auxiliares que estão sendo utilizados para melhorar o ensino-aprendizagem dos alunos procurou-se saber quais os recursos didáticos mais utilizados pelo professor em sala de aula. As respostas obtidas podemos visualizar no gráfico 7.

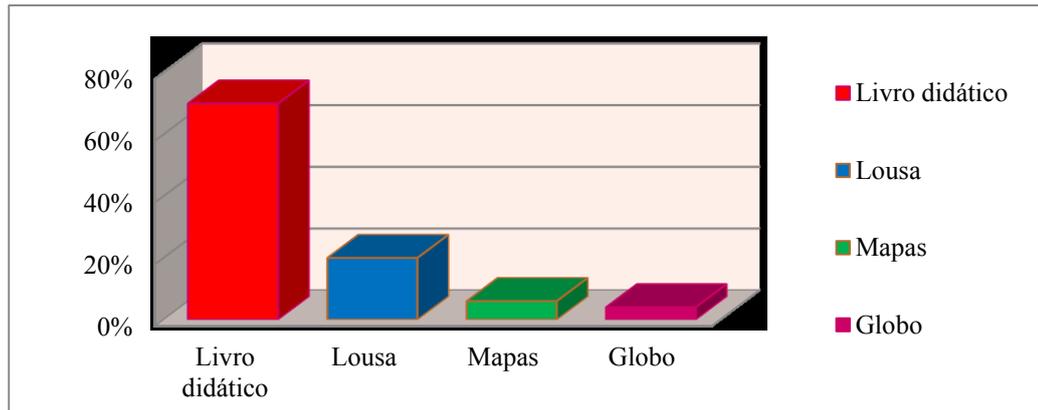


Gráfico 7 - Recurso didático mais utilizado pelo professor

Fonte: Ferreira (2014).

Com a observação do gráfico acima foi possível evidenciar que a maioria dos alunos, cerca 70%, informaram que a estratégia mais utilizada pelo seu professor é o “livro didático”. Essa estratégia sem dúvidas é o meio mais utilizado, não só pelos professores de Geografia da escola, mas por grande parte dos professores. É um instrumento de apoio ao trabalho do professor e referência na formação dos estudantes. Mas o professor não deve se limitar apenas a esse material, pois nem sempre seu uso consegue atingir os objetivos em sala de aula.

É necessário que o docente perceba a existência no corpo do livro didático da coerência entre concepções da obra e o modo como o conteúdo é tratado: escolha e sequencia temática, organização das atividades e linguagem, sendo esses alguns exemplos que retratam a concepção teórico-metodológica do livro, além de buscar informações de outros livros e textos que abordam o tema.

Outros recursos como os mapas e os globos são pouco usados, mais estes podem ajudar o professor e o aluno a desenvolverem melhor o que está escrito como: a forma dos países, a localização, o clima etc. Podem ser explorados ainda outros materiais interessantes como o “datashow”, já que os alunos sentem falta de ver o que se está falando. A opção “outros”, não foi marcada, por isso não foi introduzida no gráfico.

Durante as aulas é comum que os professores passem para os alunos atividades ou trabalhos, seja individual ou em grupo na tentativa de que os mesmos pesquisem e aprendam mais sobre os conteúdos. O gráfico 8 está relacionado a esse assunto e mostra o meio mais usado pelos alunos como forma de pesquisa.

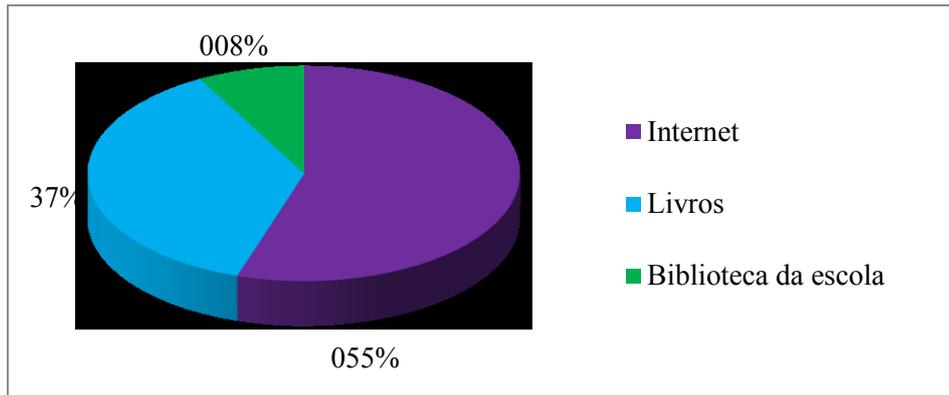


Gráfico 8 - Meio mais utilizado para pesquisa

Fonte: Ferreira (2014).

Como podemos verificar cerca de 55,00% dos alunos preferem o uso da internet como meio de pesquisa. A internet é uma ferramenta de pesquisa utilizada no mundo todo. É a mais rápida, e disponibiliza diversas fontes de informação. É comum que os estudantes procurem esse meio de comunicação por causa da facilidade na procura do conteúdo. Mas nem tudo que pesquisamos na internet está 100% correto.

A escola é um lugar onde os alunos passam metade do seu dia, podendo ser comparada até como a sua segunda casa. É nela, principalmente em sala de aula, onde aprendem tudo que será necessário para sua vida de estudante e profissional. Mas, para que os professores possam ensinar de forma que os alunos tenham vontade de aprender, é importante que ambas as partes, mantenham um bom relacionamento. No gráfico 9 abaixo podemos observar como é a relação entre dos professores de Geografia com os alunos em sala de aula.

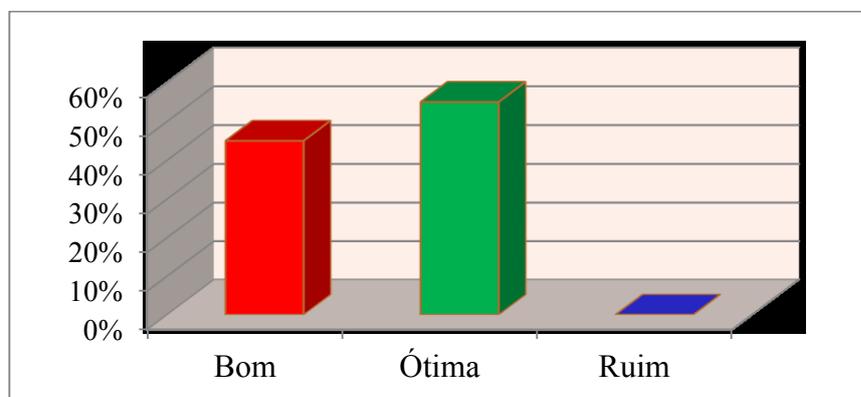


Gráfico 9 - Relação professor e aluno.

Fonte: Ferreira (2014).

Como pode ser visto no gráfico acima, é possível analisar que mais da metade dos alunos afirmou manter uma ótima relação com os professores em sala de aula, cerca de 60%. Outros 40% disseram ter apenas uma boa relação com os mesmos. Essa relação entre professor e aluno é de fundamental importância para a educação, pois é a partir da forma de agir de ambos que os resultados se tornam melhores. Nesse sentido a reciprocidade, simpatia e respeito entre

Pesquisar - Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia.

Florianópolis, v. 1, n. 1, maio 2017, ISSN 2359-1870.

© 2017. Universidade Federal de Santa Catarina. Todos os direitos reservados.

os professores e alunos proporciona um trabalho construtivo e os seus objetivos são facilmente alcançados.

Considerações Finais

O tema “As dificuldades no ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia na Unidade Escolar Godofredo Freire” permitiu identificar que as maiores dificuldades dos docentes hoje estão ligadas a desmotivação, tanto do sistema educacional como dos alunos pela sua falta de interesse e indisciplina em sala de aula. Mas identificamos também, que grande parte dessa falta de interesse dos educandos nessa escola, está baseada no próprio ensino dos professores para com a disciplina, devido à falta de desmotivação.

É preciso que essas dificuldades sejam vencidas, para que isso aconteça realmente, os professores precisam estar motivados a querer mudar. Precisam estar preparados a aprender a instigar mais a curiosidades dos alunos para o estudo da Geografia, que é uma disciplina de grande importância no aprendizado dos alunos. É necessário também que estejam conscientizados e abertos a indagações, deixando de lado a formalidade dos livros didáticos, para que o diálogo e a construção do conhecimento passem a permear a prática em sala de aula.

É importante aproximar os alunos da sua própria realidade, fazer relações para que eles possam, a partir daí, interpretar diferentes realidades. Mostrar que os conteúdos a serem transmitidos mantem uma relação inseparável com o seu cotidiano. Por isso é importante que os conteúdos se tornem significativos para os alunos.

Os professores de Geografia precisam fazer uso de novas estratégias de ensino, deixando de trabalhar somente com as ideias contidas no livro didático, pois acaba gerando desinteresse nos alunos pelas aulas, levando estes a pensarem que a disciplina é decorativa, o que não é verdade, pois a disciplina serve antes de qualquer coisa para que o aluno saiba ler e interpretar o mundo que está a seu redor.

Portanto, fica claro que as estratégias de ensino da referida escola necessitam de uma reformulação para atender as necessidades dos alunos, de forma dinâmica, voltando à atenção dos mesmos para a aula, tornando-a mais proveitosa e produtiva. Essa sistemática de ensino trará benefícios tanto para o aluno quanto para o professor que terá menos dificuldade em expor o conteúdo.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional de geografia**. Ijuí: Editora Ijuí, 2003.
- CALADO, F. M. **Ensino de geografia e o uso recursos didáticos e tecnologias**. Revista Eletrônica de Educação, Fortaleza, 2012.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **“Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade”**. In: REGO, Nelson- Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- FALAVIGNA, Gladis. **Inovações centradas nas multimídias repercussões no processo ensino aprendizagem**. Porto Alegre. 2009.
- FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GEBRAN, Raimunda Abou. **“A geografia no ensino fundamental- Trajetória histórica e proposições pedagógicas”**. In: Revista Eletrônica Boletim Paulista de Geografia: São Paulo, 2003.
- Haidt, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.
- MIRANDA, S. L. **O lugar do desenho e o desenho do lugar no ensino de geografia: contribuição para uma geografia escolar crítica**. Rio Claro: UNESP, 2005. (Tese)
- MORAES, C. R. **Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem**. Revista Eletrônica de Educação, 2007.
- MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia: Pequena História Crítica**. São Paulo: Hucitec, 1984.
- MORMUL, N. M; ROCHA, M. M. **Breves considerações acerca do pensamento geográfico: elementos para análise**. In: Geografia ensino & pesquisa. Paraná, 2013.
- PILETTE, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.

PUNTEL, G. A; **“Os mistérios de ensinar e aprender Geografia”**. In: REGO, Nelson- Porto Alegre: Artmed, 2007.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. Campinas: Autores Associados, 2000.

SILVA, C. D. **O uso do Data Show no ensino superior**. Teresina: UFPI, 2013.

VLASH, V. R. F. O ensino de Geografia no Brasil: Uma perspectiva histórica. In: VESENTINI, J. W. (Org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas (SP): Papirus, 2004.

Artigo recebido em: 28 jul. 2016

Aprovado em: 12 set. 2016
